

## UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE DENTES TRATADOS OU NÃO ENDODONTICAMENTE ASSOCIADOS À LESÃO APICAL.

O grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) atualmente desenvolve suas pesquisas na área da Radiologia, sendo uma delas o levantamento da prevalência de dentes endodonticamente tratados. O tratamento endodôntico busca reverter a infecção dos sistemas de canais dos dentes e consequentemente reparar os danos teciduais como as lesões apicais. O objetivo dessa pesquisa foi determinar a prevalência de dentes com tratamento endodôntico (DTE), dentes com lesão apical (DLA) e dentes tratados endodonticamente associado à lesão apical (DTELA) em uma amostra de radiografias panorâmicas de uma subpopulação do nordeste brasileiro. Para isto foi realizado um estudo observacional, transversal, retrospectivo, com 2500 radiografias panorâmicas, as quais se apresentam como uma rica fonte de dados para realização de pesquisas com ampla amostra, provenientes de um centro de referência imaginológica odontológica da cidade de Fortaleza. O sexo feminino se mostrou mais prevalente em relação à DTE e indivíduos entre 30 e 60 anos foram estatisticamente significativos. DTE, DLA e DTELA representaram, respectivamente, 46,5%, 9,7% e 7,1% da amostra. O estudo revelou alta prevalência de DTE e moderada prevalência de DLA e DTELA. A indicação de tratamento endodôntico está relacionada à instalação ou recidiva de cáries comprometendo de forma irreversível a vitalidade da polpa dental. Estes resultados sugerem que na população estudada também aconteceu uma alta prevalência da cárie dentária.